

RELATO DE EXPERIÊNCIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO NA ASSISTÊNCIA EM NEONATOLOGIA

Climene Laura de Camargo *

Marinalva Dias Quirino **

RESUMO

Este estudo descreve a experiência da implantação dos três primeiros Cursos de Especialização em Enfermagem Neonatológica na Bahia, oferecidos pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal desse estado. Com o objetivo de capacitar enfermeiros para prestar assistência ao recém-nascido, serviu também como instrumento para a implantação de ações visando à melhoria da qualidade da assistência ao recém-nascido. A estratégia metodológica utilizada no processo ensino-aprendizagem foi a pedagogia da problematização de Bordenave (1988). Ao final do terceiro curso de especialização, foram capacitados 59 enfermeiros especialistas em neonatologia, contribuindo para o desenvolvimento de cursos de atualização para os profissionais de nível médio através da disciplina "Capacitação Pedagógica". Também foram realizados, em 17 hospitais e/ou maternidades da cidade de Salvador e região, diagnósticos das unidades neonatológicas, nas quais foram implantadas medidas para a melhoria da qualidade da assistência prestada ao recém-nascido e a seus pais.

Palavras-chave: Enfermagem neonatológica. Neonatologia. Especialização.

INTRODUÇÃO

A expansão significativa do conhecimento em neonatologia ocorreu nas décadas de 60 e 70 do século passado com o desenvolvimento da tecnologia apropriada à assistência neonatal.

Essa evolução possibilitou a introdução de ações mais complexas na assistência, as quais incluem métodos, procedimentos técnicos, equipamentos e outros instrumentos aplicados sistematicamente para resolver problemas específicos, requerendo conhecimento e refinamento das habilidades técnicas dos profissionais que atuam na assistência ao recém-nascido (RN). Para tanto, é necessário um corpo de conhecimento estabelecido a fim de que as condutas assistenciais sejam tomadas fundamentadas em evidências científicas. Os

critérios que norteiam a introdução de tais condutas devem ser pautados em eficácia, segurança, custo e aceitação por parte dos pacientes e profissionais de saúde (ALMEIDA e KIMURA, 2003; KENNER, 2001, SILVA, 2001).

Neste sentido, o atendimento adequado ao RN implica a existência de um serviço de enfermagem especializado, que atenda ao grau de complexidade da unidade neonatológica. O enfermeiro deve detectar as alterações apresentadas pelo RN por intermédio dos dados obtidos pelo exame físico e pela observação durante qualquer ação de enfermagem e avaliá-los segundo o sistema de referência constituído de conhecimento e habilidades relativos à assistência neonatal. O profissional deve ser capaz de proporcionar intervenções específicas, objetivando tratamento eficaz, rápida recuperação

* Professora Adjunto da Escola de Enfermagem da UFBA, Coordenadora dos Cursos de Especialização em Enfermagem Neonatológica, Coordenadora do Grupo Crescer. Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública. USP.

** Professora Adjunto da Escola de Enfermagem da UFBA, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo.

e diminuição das complicações decorrentes dos procedimentos utilizados.

Se a sobrevivência de um prematuro com menos de 36 semanas tornou-se possível nos centros neonatológicos de países desenvolvidos, no Brasil, ainda se convive com elevada taxa de mortalidade neonatal por causas que podem estar associadas à precariedade de cuidados básicos ao RN, por ocasião do nascimento como também durante sua permanência no berçário normal e/ou de médio risco.

Essa situação se agrava quando enfocamos as instituições de saúde da região Norte e Nordeste, onde a mortalidade neonatal é responsável por cerca de 50% das mortes ocorridas no primeiro ano de vida, o que exige medidas eficazes de atendimento ao pré-natal, durante o parto e redobrar a atenção ao RN por meio de programas que incluam intervenções preventivas, curativas e de reabilitação individual e coletiva, além do desenvolvimento de recursos humanos e lotação de recursos materiais (KAKEHASHI, 1996; SCOCHI et al., 2002).

No estado da Bahia, na década de 90, foram criadas as primeiras Unidades de Terapia Intensiva em Neonatologia (UTIN) nos hospitais particulares, e em março de 2000 foi inaugurada a primeira UTIN pública em Salvador, no Hospital Geral Roberto Santos, com o intuito de prestar atendimento de alta complexidade aos RNs da região. Entretanto, até 1996, o serviço de enfermagem neonatológica da rede pública e dos hospitais particulares eram coordenados por profissionais que desenvolviam habilidades técnicas na assistência cotidiana ao RN nas próprias instituições em que trabalhavam, (em alojamento conjunto ou em berçários de médio e alto risco), sem a qualificação específica. Não havia até então, em nenhuma instituição de ensino ou mesmo nas instituições de saúde, cursos direcionados à capacitação do enfermeiro na área neonatológica.

Considerando todos esses aspectos, e visando contribuir efetivamente com a melhoria da qualidade da assistência neonatológica em Salvador e região, foram realizados cursos de especialização, cuja grade curricular e a metodologia utilizada contribuíram para a introdução de mudanças significativas no aprimoramento dessa assistência.

Em 1998 foi aberto o primeiro curso de Especialização em Enfermagem Neonatológica do Estado da Bahia, proposto pela escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA), pautado na Resolução 12/83 dos cursos lato sensu que estabeleceu como requisitos básicos: duração mínima de 360 horas, titulação de mestre para o corpo docente, e para o discente frequência mínima de 85% nas atividades teóricas e práticas.

Este artigo teve como objetivo relatar a experiência vivenciada por um grupo de docentes na implantação do Curso de Especialização em Enfermagem Neonatológica, visando contribuir com o desenvolvimento da Enfermagem Neonatal de Salvador – BA e região.

PEDAGOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Na busca de uma abordagem que contemplasse os aspectos arrolados, decidimos utilizar a pedagogia da problematização proposta por Bordenave (1988) como estratégia de ensino-aprendizagem para instrumentalizar o aluno para o enfrentamento da prática profissional, integrando teoria e prática.

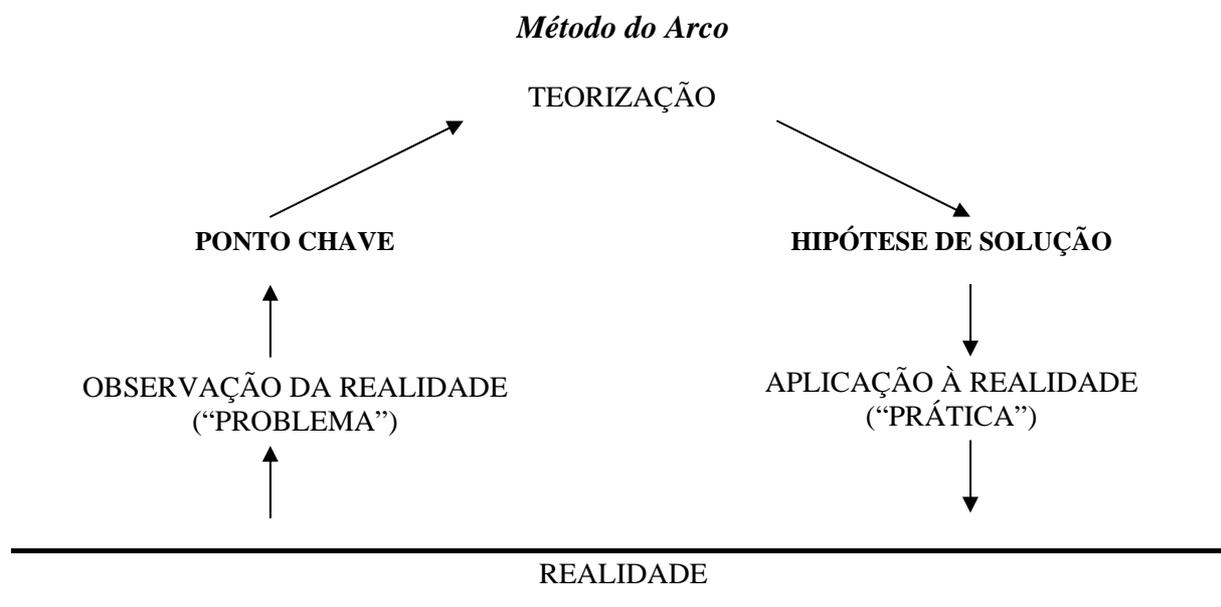
Melo et al. (2002) apontam que o processo ensino-aprendizagem articulado com a prática cria possibilidades para a melhor qualificação do profissional e, conseqüentemente, o enfrentamento da prática profissional.

Segundo Bordenave (1988), a pedagogia da problematização parte da base de que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos e idéias nem os comportamentos corretos que se espera, mas sim a capacidade do aluno para identificar os problemas reais e buscar para eles soluções originais e criativas.

Dentro do contexto dessa pedagogia, a transmissão fiel de conceitos, fórmulas e procedimentos deixa de ter grande importância em detrimento do desenvolvimento da capacidade de observação da realidade circundante, identificação dos problemas, detecção dos recursos disponíveis, bem como dos fatores que interferem na utilização desses recursos, localização de tecnologias disponíveis, encontrar novas formas de organizar o trabalho e promoção de ações conjunta para o alcance dos objetivos.

A pedagogia da problematização torna-se de suma relevância para o ensino da enfermagem porque não separa a transformação individual da social, devendo desenvolver-se sempre em um contexto grupal.

Para a compreensão da pedagogia da problematização, Bordenave (1988) a representa por meio do Método do Arco de Charles Maguerez (1970) apud SCHOLZ (1991), conforme apresentamos:



Essas fases são inter-relacionadas como descrevemos a seguir:

Observação da realidade – essa fase compreende a observação e a seleção de um determinado aspecto da realidade, e os alunos devem observá-lo com seus próprios olhos, expressando suas percepções pessoais em uma primeira leitura sincrética ou ingênua da realidade.

Ponto-chave – os alunos identificam os pontos-chave dos problemas e as variáveis mais determinantes da situação.

Teorização – os alunos passam à teorização do problema, questionando o porquê das coisas, sendo introduzida a discussão teórica do assunto. Essa fase poderá confirmar, acrescentar ou rejeitar os aspectos da fase anterior.

Hipótese da solução – os alunos confrontam a realidade com sua teorização, possibilitando a formulação de hipóteses de solução. Nessa etapa deve ser incentivada sua criatividade, confrontando a viabilidade e a factibilidade das hipóteses.

Aplicação à realidade – o aluno pratica, fixa e aplica as soluções encontradas

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo acerca de um relato de experiência no qual buscamos pontuar o caminho por nós percorrido, os desafios enfrentados durante a implantação dos três primeiros Cursos de Especialização em Enfermagem Neonatológica, no período compreendido de 1998 a 2001 na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, norteados pela teoria da problematização.

IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM NEONATOLÓGICA

O curso de Especialização em Enfermagem Neonatológica foi implantado em 1998 visando à capacitação de enfermeiros para planejar, organizar, gerenciar e executar a assistência ao recém-nascido e sua família no centro obstétrico, alojamento conjunto, berçário de médio risco, unidade de terapia intensiva e em domicílio.

A duração do curso foi de dois semestres, perfazendo um total de 540 horas, com disciplinas teóricas e práticas. Foi extensivo a

enfermeiros com e/ou sem experiência em neonatologia. Teve início em janeiro de 1997 e término em janeiro de 1998. Foi realizado por 15 enfermeiras, sendo 13 provenientes de hospitais privados e duas recém-formadas. A fonte de renda era proveniente da mensalidade paga pelas participantes do curso.

A grade curricular foi composta das seguintes disciplinas:

a) Epidemiologia (30 h/a). Foram abordados os conceitos e as bases fundamentais da epidemiologia, os indicadores epidemiológicos e a vigilância à saúde, demonstrando às alunas a realidade epidemiológica neonatal integrada com a assistência ao RN e família.

b) Capacitação Pedagógica (60 h/a). Foram enfocadas as concepções pedagógicas do processo ensino-aprendizagem, sendo enfatizado o método da problematização a partir do conhecimento da realidade tanto da situação dos indicadores epidemiológicos quanto das condições da assistência prestada ao recém-nascido.

c) Enfermagem na Atenção à Saúde do Recém-Nascido (285 h/a e 120 h/a de estágio supervisionado). O conteúdo ministrado constou do atendimento das necessidades da criança de zero a 28 dias, segundo suas condições de nascimento nos níveis primário, secundário e terciário e a assistência de Enfermagem ao RN em sala de parto, alojamento conjunto, berçário de médio risco e UTI. O estágio supervisionado foi realizado nas unidades de alojamento conjunto e no berçário de médio risco, sendo efetuada também visita técnica na terapia intensiva.

d) Metodologia da Pesquisa. O conteúdo constou da fundamentação metodológica para a realização da monografia.

Após as alunas cursarem as disciplinas, foi realizado um seminário para a apresentação das monografias, cujos temas abrangeram os estudos de caso dos recém-nascidos internados nas unidades de estágio, sendo propostas algumas alternativas para o atendimento global do RN complementando os problemas encontrados.

Nos seminários, houve a etapa da teorização, na qual as alunas obtiveram informações sobre o conteúdo abordado durante o curso e puderam buscar informações técnico-científicas acerca dos problemas encontrados, sendo desenvolvida

a teorização do assunto juntamente com os docentes. Sendo assim, foi possível uma aproximação maior entre a teoria e a prática e a reflexão sobre os dados encontrados, bem como a integração do conhecimento adquirido, teórico e prático.

No decorrer do curso, enfrentamos algumas dificuldades, tais como liberação de campos de estágio, visto que em Salvador, no período descrito, dispúnhamos somente de um hospital público com unidade de berçário de alto risco (oito leitos) e as instituições particulares não permitiram estagiários em suas clínicas neonatais. Como conseqüência, houve um prolongamento do período destinado ao estágio para atender às necessidades de aprendizagem das alunas. Cabe informar que o tempo de permanência do aluno nos campos de prática variou conforme o nível de seu conhecimento anterior em neonatologia.

No intuito de ampliar as discussões a respeito do funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva, as discentes visitaram três hospitais particulares com a finalidade de conhecer suas instalações e verificar a assistência prestada. A partir dessas visitas, foram identificados aspectos considerados positivos e que poderiam ser, futuramente, implantados em seus campos de trabalho.

Outra dificuldade enfrentada foi a inadimplência das alunas, de aproximadamente 44%, o que trouxe sérias conseqüências administrativas. Esse fato contribuiu significativamente para que procurássemos convênios com outras instituições para que fosse garantido o desenvolvimento de outros cursos.

Apesar dos desafios enfrentados, conseguimos a inserção da EEUFBA na neonatologia; em 1999 firmamos convênio com a Secretaria Estadual de Saúde da Bahia (SESAB) e em 2000 oferecemos o segundo curso financiado por essa instituição, com o objetivo de capacitar os enfermeiros dos hospitais e maternidades da rede pública, da capital e do interior para prestar assistência ao recém-nascido normal e patológico, ressaltando-se as recomendações da assistência perinatal e neonatal, prevenindo, identificando e cuidando precocemente dos problemas apresentados (MARANHÃO et al., 1999).

No ano de 2000, em conjunto com a SESAB, oferecemos o segundo curso de Especialização em Enfermagem Neonatológica, no qual contamos com a participação de enfermeiras provenientes das maternidades e hospitais da rede estadual da capital e do interior do estado. Visando atender principalmente às

necessidades das alunas que residiam e trabalhavam em municípios distantes de Salvador, o curso foi planejado em Módulos compostos por períodos de concentração e períodos de dispersão, conforme a estrutura demonstrada no quadro 1:

Quadro 1 - Estrutura do Curso de Especialização em Enfermagem Neonatológica (2002)

Disciplinas	Carga Horária
Metodologia	30
Epidemiologia	30
Capacitação Pedagógica	60
Assistência de Enfermagem ao RN Normal	185
Assistência ao RN de médio e alto risco	185
TOTAL	480

O período de concentração foi desenvolvido uma semana por mês, com carga horária de 60 h/a semanais desenvolvidas de segunda a sábado. No período de dispersão, as alunas voltavam às instituições de origem, onde exerciam suas atividades profissionais, realizavam os trabalhos solicitados e implantavam nas unidades as modificações planejadas durante o período de concentração.

A avaliação da aprendizagem foi realizada nas unidades de serviço das alunas, tendo como base as ações implantadas e as sugeridas fundamentadas na aplicação da problematização de Bordenave (1988), confrontando a realidade com a teorização, ou seja, a resolução dos problemas estimulando a originalidade e a criatividade.

O conteúdo da disciplina Capacitação Pedagógica permitiu que as alunas elaborassem cursos para as auxiliares e técnicas de enfermagem em suas instituições sobre a atualização da assistência ao recém-nascido, perfazendo um total de 15 cursos. A partir dessa experiência, percebemos que através dessa disciplina, cujo objetivo central é a formação didático-pedagógica do aluno, poderíamos disseminar conhecimentos específicos visando à otimização da assistência neonatal em unidades de saúde de baixa, média ou alta complexidade, utilizando, para tal, como verdadeiros agentes multiplicadores, as próprias alunas.

No que concerne ao conteúdo da disciplina Assistência ao Recém-nascido Normal, como atividade a ser elaborada no período de dispersão, estabelecemos que as alunas elaborariam e implementariam um plano de assistência ao recém-nascido, buscando aproximar as condições reais da instituição com a assistência ao RN segundo o aprendizado teórico adquirido no período de concentração.

Ressaltamos que nessa etapa as alunas efetuaram a análise e o diagnóstico da assistência ao RN em suas unidades de serviço, intencionando instituir as mudanças necessárias.

Capella et al. (2002) afirmam que o processo de diagnóstico constitui um elemento de motivação para a busca de mudanças, incentivando um compromisso ante o processo mais amplo a ser implementado.

Para acompanhar e avaliar a implantação das medidas assistenciais, convidamos enfermeiros especialistas que atuavam em unidades neonatológicas (berçários e UTI) de Salvador, aos quais atribuímos a denominação consultores do curso. As unidades hospitalares onde os alunos implantaram as ações e que receberam as visitas dos consultores totalizaram 8 (oito), 4 (quatro) na capital e 4 (quatro) no interior do estado. Em todos esses hospitais foram avaliadas as mudanças implementadas e sugeridas outras complementares, buscando melhorar a assistência aos RNs e seus familiares nos centros

obstétricos, berçários de adaptação e/ou alojamentos conjunto.

No que se refere ao conteúdo da assistência ao RN de médio e alto risco, não houve período de dispersão. Após o término do conteúdo teórico (60 h/a), as alunas participaram de um curso de reanimação neonatológica (20 h/a) realizado pela Sociedade Baiana de Pediatria e de uma oficina em neonatologia, que foi denominada “workshop” (16 h/a). Essa oficina foi organizada em um hospital público estadual, que cedeu os equipamentos utilizados em UTI neonatológica, sendo composta de oito etapas as quais abrangeram os seguintes conteúdos: assistência ao RN com complicações respiratórias; transporte de RN; Técnicas de higienização em Rn normal e patológico; cuidados imediatos ao RN; e venóclise.

Posteriormente a essas atividades, as alunas visitaram três UTIs neonatais de hospitais privados a fim de observar a atuação da equipe de enfermagem na assistência prestada aos RNs e seus pais, assim como a integração com os demais componentes da equipe de saúde, avaliando a possibilidade de inserir algumas das ações em suas unidades de serviço, contribuindo, dessa maneira, com a melhoria da qualidade da assistência.

Em seguida, as alunas desenvolveram estágio na UTI de um hospital público com carga horária mínima de 20 h/a. Foi concedido um tempo de permanência maior para as alunas que não tinham experiência em neonatologia e para aquelas que apresentaram dificuldades de aprendizagem.

Ao final do segundo curso de Especialização em Enfermagem Neonatológica da EEUFBA, formamos 30 enfermeiras especialistas que atualmente atuam nas unidades neonatológicas dos hospitais e maternidades públicas do estado da Bahia. Diante da apresentação e avaliação dos resultados em conjunto com técnicos da SESAB, foi garantida a continuidade do convênio para a realização de outros cursos dessa natureza.

Nos demais cursos (em 2005 acontece o 5º curso), optamos por oferecer 30 vagas, sendo que, destas, 15 (quinze) são ocupadas por alunos

pagantes, isto porque o financiamento parcial do curso pela SESAB permite a redução das mensalidades, colaborando na diminuição da inadimplência.

A metodologia tem sido mantida; não obstante, como geralmente há alunos provenientes de cidades distantes de Salvador (Barra do Choça, Guanambi, entre outras) e o número de alunos por turma aumentou (30 alunos), não foi possível a manutenção do sistema de visitas dos consultores nos locais de trabalho. Todavia, visando garantir a implementação das propostas elaboradas durante o curso, determinamos um período no qual as alunas apresentam suas propostas em um Seminário Aberto, com a participação das chefias imediatas, administradores e/ou diretores dos hospitais.

CONCLUSÃO

Após a realização do quinto curso (2005), foram formados, no Estado da Bahia, 120 enfermeiros especialistas em neonatologia, com perspectivas de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência neonatal. A realização de atividades de intervenção direta na assistência ao RN normal e patológico nas instituições hospitalares fornece subsídios pedagógicos ao próprio curso e à prática assistencial dos hospitais nos quais os especialistas mantêm seus vínculos empregatícios.

Sabemos que ainda há muito para fazer diante das condições que vêm sendo prestadas à assistência neonatológica na Bahia. No entanto, acreditamos que ações conjuntas entre a universidade e as Secretarias de Saúde Municipais e/ou Estaduais podem contribuir para a melhoria da qualidade dessa assistência.

Neste sentido, empreenderemos esforços para a continuidade do curso de Especialização em Enfermagem Neonatológica com parcerias de órgãos de fomento ou de instituições públicas e/ou privadas.

SPECIALIZATION COURSE AS INSTRUMENT OF INTERVENTION IN THE ASSISTANCE IN NEONATOLOGY

ABSTRACT

This research paper describes the implementation of the first three Specialization Courses in Neonatology Nursing, offered by the School of Nursing of Federal University of Bahia. The main purpose of the courses was to enable nurses to provide assistance to newborn infants. However, the courses became instrumental also for the implantation of actions aiming at the improvement of quality aid to newborn infants. The methodology strategy used in the teaching-learning process was the Pedagogy of Problematization by Bordenave (1988). At the end of the third specialization course, 59 specialist nurses were qualified in neonatology, contributing to the development of updating courses for technical professionals through the discipline "Pedagogic Training". Diagnoses of neonatology units in 17 hospitals and/or maternities of Salvador and vicinity, in which measures were implanted for the improvement of the quality of the attendance rendered to the newborn infants and their parents were also performed.

Key words: Neonatology nursing. Neonatology. Specialization Course.

CURSO DE ESPECIALIZACIÓN COMO INSTRUMENTO DE INTERVENCIÓN EN LA ASISTENCIA EN NEONATOLOGÍA

RESUMEN

Este estudio describe la experiencia de la implantación de los primeros tres Cursos de Especialización en Enfermería Neonatológica en el Estado de Bahía, ofrecidos por la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Bahía. Los mismos tuvieron como objetivo capacitar enfermeros para ofrecer asistencia al recién nacido, así como también, servir de instrumento para la implantación de acciones teniendo en vista a la mejoría de la calidad de la asistencia al recién nacido. La estrategia metodológica utilizada en el proceso enseñanza-aprendizaje fue la pedagogía de la problematización de Bordenave (1988). Al finalizar el tercer curso, 59 profesionales especialistas en neonatología habían sido capacitados. A través de la disciplina "capacitación pedagógica" fue posible contribuir para el desarrollo de varios cursos de actualización para los profesionales de nivel medio y, en 17 Hospitales y/o maternidades de la ciudad de Salvador y región, fue elaborado un diagnóstico de las unidades neonatológicas en las cuales fueron implantadas medidas para la mejoría de la calidad de la asistencia ofrecida a los recién nacidos y a sus respectivos padres.

Palabras Clave: Enfermería neonatológica. Neonatología. Especialización.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. P.; KIMURA, A. F. Enfermagem neonatal: análise das publicações dos índices de referências informatizados. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 56, n. 2, p. 254-259, 2003.
- BORDENAVE, J. E. D. Alguns fatores pedagógicos. In: BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde, Divisão Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis / AIDS. **O trabalho Pedagógico do instrutor / supervisor: reflexão crítica**, Brasília, D, 1988. p. 37-43.
- CAPELLA, B.B. et al. Programa vivendo e trabalhando melhor: aplicação prática no trabalho de enfermagem do HU/UFSC. In: CAPELLA, B. B.; GELBCKE, F.L.; MONTICELLI, M. **Para viver e trabalhar melhor**. (Org.). Florianópolis: UFSC/CCS. 2002.
- KAKEHASHI, T. Y. A situação atual da enfermagem neonatológica e suas tendências para o futuro. **Acta Paul. Enf.**, São Paulo, v. 9, p.17-22, 1996.
- KENNER, C. **Enfermagem Neonatal**. Tradução e revisão técnica de Carmagnani e outros. 2 ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.
- MARANHÃO, A. G. R. et al. Mortalidade perinatal e neonatal no Brasil. **TEMA / RADIS**, Rio de Janeiro, n. 17, p. 6-17, 1999.
- MELO, M. R. A. C. et al. Ensino de administração em enfermagem: relato de experiência. **Acta Paul. Enf.**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 92-101, 2002.
- SCOCHI, C. G. S. et al. Termorregulação: assistência hospitalar ao recém-nascido pré-termo. **Acta Paul. Enf.**, São Paulo, v.15, n.1, p. 72-78, 2002.
- SCHOLZ, M. R. **Ensino da disciplina administração da assistência de enfermagem: proposta para o curso de graduação**. 1991. Dissertação (Mestrado)-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 1991.
- SILVA, C. V. et al. Ensino e pesquisa na enfermagem pediátrica: curso de especialização. In: CONGRESSO PAULISTA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA, 3., 2001, São Paulo; JORNADA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA DA UNICAMP, 5., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo, [s. n], 2001.

Endereço para correspondência: Climene Laura de Camargo. Rua Morro do Escravo Miguel, 184, apto. 201. Bairro Ondina. CEP 40170-000. Salvador – BA. E-mail: camargo@ufba.br

Recebido em: 19/01/2004

Aprovado em: 14/02/2005